

Sexta feira 24 de Julho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Extracto de huma carta escripta a hum Negociante de Londres por hum Negociante da Carolina do Norte.

“ **A**S cartas de *Washington* ainda fallão muito em guerra. O nosso poder executivo acaba de receber da *França* despichos ao mesmo tempo ameaçadores, e cheios de promessas. Se nós fizermos causa commum com *Napoleão*, não só elle nos assegura o *Canada*, e as *Horidas*, mas ainda nos promette soccorros pecuniarios, e subsidios consideraveis, deixando á nossa disposição o número de tropas, que nós exigirmos d'elle. Se assim não fizermos, elle nos ameaça de considerar a nossa futura neutralidade não só como huma submissão á *Inglaterra*, mas tambem como huma declaração de intenções hostis para com a *França*. *Joel Barlow*, nosso Ministro em *França* nos enviou o esboço de hum novo Tratado offensivo, proposto por seu antigo amigo da igualdade, *Maret*, outra hora Duque de *Barsano*. Elle aperta em termos muitos fortes pela sua acceitação, como unico meio de não sermos envolvidos na queda da *Inglaterra*, aqual elle nos assegura, sobre a palavra de *Napoleão*, ser inevitavel, e estar a ponto de chegar. As cartas de *França*, escriptas pelos Chefes do partido *Americano*, dizem, que huma declaração de guerra da nossa parte causaria huma revolta na *Irlanda*, e algumas insurreições na *Inglaterra*, e na *Escossia*, e que então os *Inglezes* farião connosco todas as condições, que nós quizessemos. Os nossos Comites continuão a dar hum tom guerreiro a todas as suas relações. Eu copiei estas noticias de huma carta dos nossos Senadores, dos quaes diz hum, que presentemente a maioridade do Senado ainda não está concorde sobre a maneira de obrar, e que no ultimo colloquio senatorial, muitos membros democraticos tem sido pela continuação da politica actual, até que *Napoleão* restitua nossas propriedades confiscadas, e mostre por isso a verdade da revocação

ção de seus decretos, assim como a sinceridade da sua adhesão á nossa República. Entre tanto *Serrurier*, que recebeu 2000 dollars, não está com os braços encruzados, e a sua generosidade pouco ordinaria para com este paiz, e nossos patriotas de mocraticos, multiplica cada dia os amigos da *França*, e os partidistas da guerra com os de *Napoleão*.

Tal he a nossa verdadeira situação, bem que nós não tenhamos dinheiro, nem exercitos, nem conhecimento, ou experiencia militar. Nós tomamos o *Canada* com mais facilidade do que queimamos huma aldêa de *Indios*. Nós contamos de certo com o successo porque o ódio contra a *Inglaterra* he violento, e na cegueira desta raiva esquecemo-nos de que hum Rei da *Inglaterra* he mais poderoso, do que o chefe de algumas centenas de *Selvagens*. Mas adverti, que quando eu digo: nós, fallo dos democraticos apai xonados da *França*, enganados pelos rebeldes *Irlandezes*, ou por outros *Europeos* vagamundos a solço de *Napoleão*; os quaes se tem a poderado da direcção da maior parte dos nossos *Jornaes Gallo-Americanos*. São estes miseraveis, que espaldados por alguns *Nacionaes* traidores, ou insensatos, se tem feito os *Ora-culos* dos conselhos da *America*, e os reguladores da paz, e da guerra no meio da nossa República outra hora livre, e independente. He com bastante dor, que eu te exponho assim o cúmulo da nossa vergonha, e da nossa degradação. Sim: a espuma, e a escoria da *Europa* fazem audaciosamente a lei ao nosso fraco poder executivo, que não teima senão para o mal.

Os votos do *Congresso* te mostrarão, que os nossos mais respeitaveis *federalistas* dão de mão ás medidas de guerra. Elles pensão, que a guerra he o unico meio de chamar ao bom senso os nossos patriotas enganados, e abri-lhes os olhos sobre a conducta imbecil, e perfida dos nossos astutos enganadores, e pôr as rédias do *Governo* em mãos habéis, justas, e patrioticas.

A nossa propenção ao systema continental de *Bonaparte*, e as restricções do nosso *Commercio*, que forão consequencias deste systema, não tem cesado de produzir os mais lamentaveis effeitos. No espaço de oito mezes tem havido immensas banca-rotas, e os *Legisladores* da *Georgia*, e doutros *Estrados* tem suspendido por decreto o pagamento das dividas até que se tirem os entraves do *Commercio*. A fraternidade *Franceza* he capaz de nos pôr ao nivel dos miseraveis escravos de *Bonaparte* no continente da *Europa*.

Como esta carta foi publicada em *Março* por hum *Jornalista* de *Londres*; e como já depois disso tivemos noticias de que os *Estados-Unidos* estavam em socego pelas providencias do *Parlamento*, he provavel, que se o auctor da carta escreve-se agora fallaria por outra frase. A grande adhesão, que elle nota em muitos *Americanos* ao systema de *Bonaparte*, parece hum tanto exaggerada: custa a crer, que hum grande número de *Americanos* esclarecidos vivão em tal cegueira, que não conheção o perigo de crer na sinceridade das promessas da *França*. Elles bem sabem, que *Bonaparte* ha de proceder com elles como procedeo com o Imperador da *Russia*, e que se os *Estados-Unidos* quizerem possuir o *Canada* não carecem de auxilio estrangeiro.

O systema da *America* não he systema de conquista, e contente da sua neutralidade ella para ser feliz não precisa augmentar os seus Dominios. He verdade, que a *França* ajudou os *Americanos* na sua independencia, porém não foi a *França* governada por *Bonaparte*, foi outra *França*, que já morreu, e portanto não tem a *America* a quem pagar esta dívida. Diz a *Carta*, que a escoria da *Europa* he que decide da paz, e da guerra da *America*, e que alguns vagamundos *Europeos*, a soldo de *Bonaparte*, he que degradão o espirito nacional. Isto he huma puerilidade indigna de se fingir. Os *Americanos* não estão em taes circumstancias para dar ouvidos a homens, que merecem o nome de *escoria*: semelhantes aventureiros não farião partido nem mesmo entre os *Holentotes*. Nem tanto exaggerar. O auctor he hum louco partidista da *Inglaterra*, e nós lhe a aconselhamos com a galante frase de hum Poeta: que seja mais verdadeiro quando quizer mentir.

Extracto da Gazeta de Jersey em 12 de Maio de 1812.

“A maior parte das tropas, que guarnecião *St. Petersburgo* partirão para as fronteiras, e os preparativos de guerra continuão com toda a actividade. Os agentes *Francezes* espalhão huma vóz, de que o Imperador da *Russia* está disposto a submeter-se á vontade de *Napoleão*, mas este rumor he contrariado por todas as noticias, que vem aqui directamente da *Russia*.

Os *Jornaes Suecos* contão: que o Tratado de Aliança entre a *Suecia*, e a *Russia* depois de ter sido assignado em *Stockholm* fora levado a *St. Petersburgo* pelos Plenipotenciarios para ser ratificado pelo Imperador. S. M. *Sueca* esta de acordo com *Bernadotte* a manter a todo o custo a liberdade deste Reino, e a liberdade do seu Commercio.”

Não duvidamos, que S. M. *Sueca* esteja deste acordo, pois que este he não só o seu interesse, como o da sua Nação; mas não somos obrigados a crer na conformidade de *Bernadotte*, e a pezar de ninguem querer errar nós dezejamos sinceramente, que esta conjectura seja hum erro.

B A H I A.

Recebemos aqui as *Gazetas de Lisboa* até 6 de Junho. Dis-se que *Bonaparte* já partira para o Norte, e a guerra da *Russia* com a *França* he o assumpto ordinario de todas as conversações. O Exército *Russo* he summamente numeroso, e ha na *Europa* huma firme esperanza de que a gloria de *Napoleão* vai ficar escurecida.

Por huma *Gazeta de Havana* sabe-se, que houve alli huma pequena conspiração de negros, que não teve consequencias. Houve em *Caracas* hum terremoto mais formidavel, que aquelle, que houve ha alguns annos em *Ca*

Ido de Lima. Em outro número faremos d'elle huma individuação exacta. A 4 de Junho soube-se em *Lisboa*, que as *Fragatas Francezas*, que andão na altura das *Ilhas*, tomarão hum navio do *Pará*, importante, e dous *Brigues* de pouca consideração, hum de *Pernambuco*, outro da *Bahia*; e 24 navios *Americanos* com hum *Hespanhol*, os quaes meterão a fundo, e mandarão as equipagens para *Inglaterra*. O navio *Flor de Pernambuco* naufragou em *Abbotsbary*, porém a gente salvou-se.

Os *Hespanhoes* na *Peninsula* tem alcançado sobre os *Francezes* os mais gloriosos successos segundo as *Gazetas de Cadix*. A' manhã daremos hum *Suplemento* com hum *Officio* para prova da sensível decadencia dos inimigos, e hum monumento do valor dos *Alliados*; nós o transcreveremos segundo a *Gazeta de Lisboa*, para recreio, e gloria de todos os bons *Patriotas*; e para mostrar que cada dia crescem aos *Francezes* novas impossibilidades de tornar a *Portugal*.

Continuação dos novos Subscreptores á Gazeta da Bahia.

- O Coronel Bernardino José Cavalgante Albuquerque Aragão.
O Tenente Coronel Gonçalo Marinho Falcão de Aragão.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

De *Lisboa*, Navio *S. Goalter*, Mestre *Joaquim Fernandes Bettencourt*, 42 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Gualter Martins da Costa*.

A V I S O S.

Vende-se o *Bergantim Piedade*, forrado de cobre com todos os seus aparelhos, e perreces proprios para conducção de captivos, e que por demandar pouca agoa serve para o *Rio Grande*, de carga de perto de 12000 arrobas. Quem o quizer comprar, dirija-se a *Antonio Ferreira Coelho* com quem se convencionará no preço.

Quem quizer comprar huma *Rossinha* descendo do *Areal* para as *Pedreiras*, falle com *Constantino Vieira de Lima*.

José Antonio da Forceca Machado, tem para vender hum escravo official de pedreiro.

Com Permissão do Governo.

BAHIA Na *Typographia de Manoel Antonio da Silva Servaj*